



Projeto de sustentabilidade no setor portuário, segundo a agenda divulgada ontem pelo MPor, já começa a ser implantado este ano em alguns complexos logísticos brasileiros

Lançado plano nacional de incentivo à sustentabilidade na área portuária

Entre as prioridades do Ministério de Portos e Aeroportos, está a eletrificação para garantir energia limpa a navios

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

Portos, aeroportos e hidrovias mais sustentáveis e estrategicamente competitivos. Com esse objetivo, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) lançou ontem, em São Paulo, uma política nacional de sustentabilidade com agenda anual voltada aos setores público e privado.

Na esfera pública, segundo o MPor, será elaborada a agenda da sustentabilidade, que incluirá projetos, estudos e possíveis alterações regulatórias. Já com o setor privado, a implementação da política deve ocorrer por meio de um pacto pela sustentabilidade, compromisso voltado a empresas interessadas em adotar práticas ambientais, sociais e de governança (ESG).

Entre os destaques citados pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, no evento de ontem estão a eletrificação de portos para garan-

tir energia limpa a navios que aguardam autorização para atracar e convênios internacionais, inclusive com a China, para promover o uso de SAF (combustível sustentável para aviões).

“A eletrificação já é adotada por alguns portos pelo mundo e o Brasil tem tudo para se destacar nesta área”, afirmou o ministro, explicando em seguida que, enquanto os navios ficam à espera de autorização para atracar, seguem consumindo combustível fóssil.

“São os chamados portos inteligentes, com infraestruturas e sistemas de energia limpa que abastecem o navio, reduzindo a emissão de gases de efeito estufa neste período”, complementou.

INÍCIO DE IMPLANTAÇÃO

O projeto, segundo a agenda de sustentabilidade do MPor, já começa a ser implantado este ano em alguns portos. Além disso, haverá uma medi-

da de redução da emissão durante a COP30, que será realizada em novembro em Belém.

Segundo a diretora de Sustentabilidade do MPor, Larissa Amorim, está em andamento a utilização de gás natural liquefeito (GNL) para abastecer as duas embarcações que serão utilizadas como hotéis flutuantes durante o evento. “É uma solução provisória, que ainda utiliza combustível fóssil. Mas a emissão de gases cai de 20 a 30% em relação ao uso de diesel”, comentou Larissa.

RECONHECIMENTO

O reconhecimento às empresas participantes do pacto será por meio dos selos Bronze, Prata, Ouro ou Diamante, mediante a adoção de práticas relacionadas aos eixos ambiental, social e de governança (ESG), segundo informou o MPor.

“Estamos observando iniciativas importantes no setor, voltadas não

apenas para a redução do impacto ambiental, mas também para a transparência na gestão e a inclusão social. É nosso papel estimular essas ações, que beneficiam diretamente o cidadão brasileiro, mesmo aqueles que não utilizam transporte aéreo ou hidroviário”, destacou Costa Filho.

ACORDO DE COOPERAÇÃO

Parte do plano apresentado ontem em São Paulo foi desenvolvido graças a um acordo de cooperação técnica (ACT) assinado há dois meses pela pasta federal com o MoveInfra, que reúne seis empresas de infraestrutura do País: CCR, EcoRodovias, Hidrovias do Brasil, Rumo, Santos Brasil e Ultracargo.

O diretor de Comunicação e Relações Institucionais do MoveInfra, Fernando Diniz, destacou que “o Ministério de Portos e Aeroportos tem como finalidade reconhecer empresas que realizam práticas sustentáveis”.

AÇÕES CONJUNTAS

O ACT assinado entre a pasta federal e o MoveInfra em novembro é válido por um ano, prorrogável por mais um. Diniz explicou que o intuito é realizar ações conjuntas centralizadas em políticas de sustentabilidade.

“A parceria prevê a troca e o compartilhamento de dados, informações, estudos e relatórios técnicos que tragam contribuições para as melhores práticas e inovações sustentáveis”.

O diretor reiterou que “o MoveInfra tem como um de seus três pilares o compromisso socioambiental, trabalhando em projetos voltados ao desenvolvimento sustentável na infraestrutura”.

Além disso, sem vínculo com o acordo firmado com o MPor, o MoveInfra pretende investir R\$ 38 bilhões em obras de rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, hidrovias e mobilidade urbana em 2025 e 2026.